

# A EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL. FAMÍLIAS DE VILA NOVA DE GAIA (1834-1900)

*Teresa Cirne*

## INTRODUÇÃO

A emigração portuguesa oitocentista constitui um problema social de enorme importância na própria história nacional, tendo estado na base de uma forte e continuada discussão e de diferentes tomadas de posição políticas ao longo daquela centúria. Este período, ainda assente numa conceptualização organicista da sociedade, associava o fluxo emigratório a uma espécie de “sangria”, contribuindo para o enfraquecimento do País. Neste sentido, cabia ao Estado, numa função socializadora recém-desenhada, gerir a mobilidade geográfica dos indivíduos em função dos interesses económicos, políticos e militares, situados num patamar supraindividual.

Desde sempre o Estado consagrou e distinguiu implicitamente uma emigração legal e uma emigração clandestina: a primeira enquanto direito, dentro de determinados requisitos e procedimentos, a segunda enquanto desvio à lei.

A emigração legal ocorre mediante a obtenção de um instrumento de legalidade, o passaporte, desde que devidamente autenticado. Por outro lado, todo este processo burocrático resulta na produção documental de diferentes tipologias, nomeadamente o processo de obtenção de passaporte, e os diversos registos de controlo, vistos e referendas. Convém sublinhar que estas tipologias documentais estão intimamente relacionadas com o quadro legal que as contextualiza e as condiciona em termos de produção e/ou tramitação administrativa. Daqui se inferirá a maior ou menor capacidade representativa do próprio passaporte enquanto elemento institucional que reflecte e representa a efectiva emigração legal de um determinado período histórico em análise.

O aparecimento do passaporte, enquanto instrumento institucional, é indissociável do progressivo movimento centralizador do Estado, ocorrido sobretudo a partir do século XVII, por imperativos de natureza militar. No entanto, e em virtude das doutrinas populacionistas, o passaporte, mesmo em tempos de paz, vê a sua imprescindibilidade justificada pela necessidade de obstar ao êxodo demográfico para o exterior, o qual, aliás, era entendido como uma das causas principais do enfraquecimento económico da nação.

Data de 1645, em plena Guerra da Restauração, o primeiro diploma legal que proíbe a saída do Reino sem autorização prévia, prevendo pesadas sanções para os infractores e agentes envolvidos. Nesta altura, o Brasil era, sem dúvida,

um destino ainda muito pouco cobiçado. No entanto, esta situação alterou-se totalmente com o aparecimento dos primeiros indícios de ouro e diamantes, tendo gerado sucessivas levas de gente para as Terras de Vera Cruz. Face à situação, D. João V, em 1709, terá decretado a necessidade de passaporte para embarcar para aquele território. E legislação sucessiva veio contribuir para dificultar a saída de indivíduos para o Brasil. Estes obstáculos crescentes terão, eles próprios, gerado diversos expedientes no sentido de os contornar, favorecendo o engajamento ilegal e as práticas associadas à emigração clandestina.

No período pombalino a mobilidade geográfica dos indivíduos foi altamente coarctada, mesmo a interna, passando a ser exigido passaporte para o interior do Reino. Na verdade, pela Lei de 25 de Junho de 1760, é transferida para a então recém-criada Intendência Geral da Polícia da Corte e do Reino uma ampla jurisdição nesta matéria. Determina ainda a rigorosa observância da Lei de 6 de Dezembro de 1660, pese embora se tenha descentralizado a emissão dos passaportes, a qual passa a estar sob a responsabilidade da Intendência Geral, bem como das diversas Secretarias de Estado e, nas províncias, dos respectivos comissários de polícia.

Durante o reinado de D. Maria I, voltou a evocar-se os diplomas legais seiscentistas relativos à saída para o estrangeiro sem passaporte, mediante a promulgação do alvará de 9 de Janeiro de 1792, no qual se passa a considerar que a “alta traição” apenas ocorre em tempo de guerra. No entanto, a verdade é que o tumulto causado pelas invasões francesas fez renascer as antigas leis no seu integral espírito, prevendo-se a desnaturalização, perda de bens e honras, multas para capitães de navios e galés para barqueiros coniventes.

Pode-se afirmar que não há uma acção coordenada e una no que respeita ao controlo administrativo da mobilidade geográfica, resultando que a obtenção de autorização para sair do Reino era mais fácil a um indivíduo que residisse longe do epicentro do poder (Lisboa), não havendo critérios imparciais na concessão do passaporte.

É de salientar a emergência de diversos tipos de passaporte, os quais podem ser mencionados por ordem cronológica:

- 1645 – Passaporte para o estrangeiro
- 1709 – Passaporte para o Brasil
- 1760 – Passaporte para o interior do Reino

Com o advento do constitucionalismo e a definitiva instauração do liberalismo, os cidadãos vêem reconhecido o direito à liberdade de movimentos e de residência, consagrado na Carta Constitucional de 1826:

*"Qualquer pode conservar-se, ou sahir do Reino, como lhe convenha, levando consigo os seus bens; guardados os regulamentos policiaes, e salvo o prejuizo de terceiros"* (título VIII, art. 145, § 5).

Esta comunicação baseia-se no estudo detalhado do movimento emigratório legal ocorrido entre 1834 e 1900, relativamente ao concelho de Vila Nova de Gaia. Desta forma, procurou-se apurar não a totalidade dos titulares de passaporte que embarcaram pela barra do Douro, mas o conjunto dos naturais ou domiciliados naquele espaço concelhio que obtiveram passaporte no Governo Civil do Porto, quer saíssem pela barra desta cidade, quer por outro lugar.

A principal fonte utilizada consistiu nos *Livros de Registo de Passaportes do Fundo do Governo Civil do Porto*, existente no Arquivo Distrital do Porto. O âmbito cronológico dos dados recolhidos situa-se entre 1834 e 1900, num total de 67 anos. O ano de 1834 reporta-se ao primeiro livro de registo de passaportes, no seguimento ou na execução das competências administrativas conferidas aos Governos Civis, dentro do novo figurino liberal entretanto inaugurado.

A recolha dos dados nos *Livros de Registo de Passaportes*, operou-se em dois momentos e contextos de trabalho distintos:

- Em 1999: no âmbito do planeamento da comemoração dos quinhentos anos da descoberta do Brasil (1500-2000), por parte do Arquivo Municipal de Vila Nova de Gaia. Tal pretensão levou à recolha dos dados reportados ao período compreendido entre 1850-1900, inclusive.
- Em 2006: no âmbito da nossa participação de investigação no projecto elaborado pelo CEPESE. Desta forma, foram recolhidos e adicionados aos anteriores, os dados reportados ao período compreendido entre 1834-1849, inclusive.

Os dados informacionais extraídos naquela série arquivística permitiram a constituição de uma base de dados nominativa sólida e documentalmente segura, a qual funciona como uma plataforma rigorosa no desenvolvimento de trabalhos nesta área de estudo. Essa base traduz, de imediato, o quantitativo de licenças de passaporte solicitadas pelos gaienses ao longo daqueles 67 anos, permitindo, na prática, contabilizar os efectivos relacionados com a emigração legal neste concelho e, por outro, analisar o movimento evolutivo desse fenómeno, ao nível local.

Mas outras fontes arquivísticas foram consultadas e analisadas, nomeadamente ao nível do Arquivo Municipal de Vila Nova de Gaia, na senda do espírito que norteou a primeira fase de recolha de dados. Essas fontes configuram-se em diversas séries arquivísticas relativas ao fundo municipal, a saber:

- *Alvarás de remissão de foros;*
- *Livros de nota privativa;*
- *Obras municipais;*
- *Processos de alienação e cedências a qualquer título;*
- *Processos de aquisição e expropriação de terrenos;*
- *Processos de compra, doação e escrituras de prédios;*
- *Processos de concessão de servidões;*

- *Processos de notariado;*
- *Processos de obras particulares;*
- *Requerimentos de obras particulares.*

Por outro lado, afigurou-se de extrema importância alguma documentação relativa ao fundo da Administração do Concelho de Vila Nova de Gaia, nomeadamente:

- *Autos de abertura de testamentos;*
- *Processos de legados pios;*
- *Registo de legados pios;*
- *Registo de testamentos;*
- *Registo dos processos de tomadas de conta dos legados pios;*
- *Termos de desistência de testamenteiros e abstenção de heranças;*
- *Termos de entrega de testamentos;*
- *Testamentos não procurados pelos interessados.*

Trata-se de fontes que foram compulsadas numa fase posterior à recolha dos dados nos *Livros de Registo de Passaportes*, em virtude da metodologia predefinida. Pretendeu-se, dessa forma, pesquisar os actos administrativos levados a efeito pelos brasileiros retornados a Gaia, na sua relação com o poder local. Neste sentido, é possível rastrear e reconstituir com elevada segurança parte dos movimentos daqueles indivíduos no concelho, compreendendo não só o modelo de constituição, distribuição ou redistribuição dos bens materiais, como também aceder às estruturas mentais dos mesmos.

Para além das fontes arquivísticas acima mencionadas, cabe ainda referir um vasto conjunto de fontes hemerográficas de dimensão local, absolutamente indispensáveis num trabalho desta natureza:

- *O Concelho de Gaia, Periódico Político, Literário e Noticioso (1873-1875);*
- *O Grilo de Gaia (1888-1894 e 1897-1899);*
- *O Jornal dos Carvalhos (1889-1891);*
- *O Comércio de Gaia (1897);*
- *A Mocidade (1897-1898);*
- *A Voz de Gaia (1910-1918);*
- *O Marroquino (1913-1918);*
- *O Grito de Gaia (1923);*
- *A Terra de Gaia (1927-1928).*

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### Características físicas de Vila Nova de Gaia

O Concelho de Vila Nova de Gaia, pertencente ao distrito do Porto, localiza-se na Região Norte e subregião do Grande Porto, na margem sul da foz do rio Douro e é sede de um município com 170,82 km<sup>2</sup> de área e 288 749 habitantes (2001), estando actualmente subdividido em 24 freguesias. Este município, integrado na Área Metropolitana do Porto, é limitado a norte pelo Concelho do Porto, a nordeste por Gondomar, a sul por Santa Maria da Feira e Espinho e a oeste pelo oceano Atlântico.

### *Evolução histórica recente*

Diacronicamente é de salientar que, apesar da inegável marca de ruralidade que Vila Nova de Gaia, no seu conjunto, manteve até finais de Setecentos, essa centúria assinalou uma forte expansão comercial e oficial. No entanto, em função da situação política nacional e até europeia (Guerra Peninsular e Invasões Francesas), esse mesmo desenvolvimento vai ser travado e interrompido nas primeiras décadas do séc. XIX<sup>1</sup>.

Figura 1: Paisagem rural (Mafamude) no início do séc. XX



Apesar de possuir “algumas famílias de conhecida nobreza; outras que vivem de suas rendas, e da cultura das suas terras; outras que exercitam o comercio; e outras em fim, que se empregam nas diferentes artes, e occupaens fabris...”<sup>2</sup>, a verdade é que o concelho possuía uma marca de ruralidade bastante acentuada e notória, sobretudo nas freguesias mais interiores. Essa rurali-

dade vai sendo contrariada, num movimento inconstante, ao longo de Oitocentos, sobretudo a partir da primeira década fontista.

Sem dúvida que a débil situação económica de muitos gaienses e a perspectiva do Brasil enquanto alternativa viável para obstar e ultrapassar essa dificuldade, foram factores que estiveram na base da emigração de muitos habitantes de Gaia para as Terras de Vera Cruz, à semelhança do que se passava um pouco por todo o país, sobretudo na região norte. Apesar do crescimento demográfico verificado ao longo do século XIX, quase todos os autores da altura comungaram da preocupação relativamente ao êxodo rural, apelidando de excessiva a massa humana que, de Portugal, emigrava para o outro lado do Atlântico. Já em finais da década de 1830, Alexandre Herculano afirmava-se preocupado com o enorme êxodo emigratório rumo ao Brasil. Este sentimento foi sendo partilhado pelo governo português, materializando-se em alguns alertas contra as actividades ilícitas de alguns engajadores e numa legislação que, procurando restringir a liberdade do movimento emigratório para o Brasil, o tentava desviar para as colónias africanas. Apesar destes receios relativos a uma “sangria humana”, Vila Nova de Gaia assistiu a um crescimento demográfico de significativo valor, já que a população praticamente triplica ao longo do séc. XIX. Com efeito, cifrando-se em 24 675 indivíduos no início daquele século (1801), passou para cerca de 43 454 indivíduos em meados do séc. XIX (1849) e para 74 072 pessoas exactamente em 1900.

### **Apresentação dos dados**

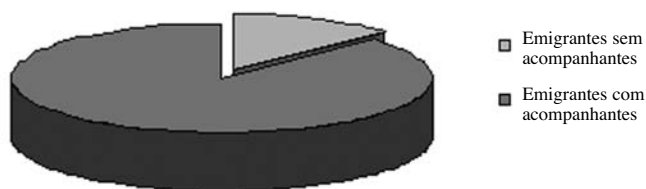
O levantamento exaustivo dos dados informacionais contidos nos *Livros de Registo de Passaportes*, do Fundo do Governo Civil do Porto, relativamente aos emigrantes naturais e/ou residentes no concelho de Vila Nova de Gaia, ao longo dos 67 anos que medeiam o período compreendido entre 1834-1900, implicou a análise detalhada de 123 livros e gerou a informatização efectiva de 17 294 registos.

Cada um desses registos informatizados contém vários dados relativamente ao titular do passaporte, a saber: Nome; Idade; Data de Emissão; Naturalidade (freguesia); Estado Civil; Género; Acompanhantes (graus de parentesco, nome e idade); Destino (Estado/cidade no Brasil).

Podemos afirmar que entre 1834 e 1900 foram emitidos relativamente a indivíduos naturais e/ou residentes no espaço concelhio de Vila Nova de Gaia, cerca de 17 294 passaportes para o Brasil, os quais correspondem, teoricamente, a igual número de viagens.

Convém referir que muitas foram os casos em que esses mesmos titulares de passaporte se fizeram acompanhar por outros indivíduos, em maior ou menor dependência económica e/ou familiar. Com efeito, tratava-se, na generalidade das situações, de levar os filhos menores, a esposa, a irmã ou o irmão desamparado, a mãe viúva, os sobrinhos órfãos, entre outras situações de menor ocorrência.

Gráfico 1: Percentagem de titulares de passaporte relativamente a acompanhantes integrados (1834-1900)



A totalidade de indivíduos que acompanham os titulares de passaporte cifra-se em 3 813. Deste modo, contabilizamos um total de 21 107 indivíduos registados que, entre 1834 e 1900, terão obtido licença para partir para o Brasil. Podemos concluir que houve cerca de 1 955 (ou 13,3%) titulares de passaporte que levaram acompanhantes. Por outro lado, cerca de 18% da totalidade dos indivíduos referenciados nos registos de passaporte eram acompanhantes.

## PERCURSOS FAMILIARES

A interpretação e análise sistemática dos dados obtidos, permitiu a reconstituição de algumas das estruturas familiares associadas ao fenómeno da emigração para o Brasil, configurando uma situação de tradição mais ou menos localizável por freguesia. Numa abordagem toponímica e onomástica, procurou-se apresentar todos os elementos das diversas famílias mais significativas que, entre 1834 e 1900, requereram passaporte para o Brasil, registando nós a freguesia de Vila Nova de Gaia a que pertenciam os emigrantes e a respectiva família.

ARCOZELO – Família Teixeira Vale					
Nome	Ano nascimento	Estado Civil	Data de emissão do passaporte	Profissão	Destino
Abel Domingues Teixeira Vale	1862	Solteiro	1879-04-22	Estudante	Rio de Janeiro
Alfredo Domingues Teixeira Vale	1863	Solteiro Solteiro	1879-04-22 1886-11-18	Estudante Caixeiro	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
António Domingues Teixeira Vale	1855	Solteiro Solteiro	1868-11-21 1890-02-17	– Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Joaquim Teixeira Vale	1820	Solteiro Solteiro	1875-05-25 1882-04-08	Proprietário Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
José Domingues Teixeira Vale	1850	Solteiro Solteiro Solteiro Solteiro Solteiro	1868-02-11 1883-11-19 1891-08-04 1891-11-02 1896-10-13	– Negociante Pedreiro Negociante Capitalista	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Manuel Teixeira Vale	1817	Solteiro	1868-08-14	–	Rio de Janeiro

<b>AVINTES – Família Silva Viana</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Antônio Fernandes da Silva Viana	1849	Solteiro Casado	1863-04-07 1890-08-18	– Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Francisco Fernandes da Silva Viana	1851	Solteiro Solteiro Casado Casado Casado	1864-09-13 1878-02-11 1887-06-16 1889-05-31 1893-08-05 1898-07-23	– Negociante Negociante Negociante Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
João Fernandes da Silva Viana	1862	Solteiro Solteiro	1878-02-11 1891-09-01	Marceneiro Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Joaquim Fernandes da Silva Viana	1856	Casado	1881-07-12	Marceneiro	Rio de Janeiro

<b>CANIDÉLO – Família Marques Gomes</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Albino Marques Gomes	1845	Casado Casado	1869-07-06 1872-03-27	– –	Rio Grande do Sul Rio de Janeiro
Manuel Marques Gomes	1866	Casado	1894-11-19	Negociante	Pará

<b>GRIJÓ – Família Pereira de Amorim</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Domingos Pereira de Amorim	1844	Solteiro	1865-04-07	–	Rio de Janeiro
Guilherme Pereira de Amorim	1865	Solteiro	1882-07-20	Caixeiro	Rio de Janeiro
Joaquim Pereira de Amorim	1854	Solteiro	1871-02-17	–	Rio de Janeiro
Júlio Pereira de Amorim	1867	Solteiro	1882-07-20	Caixeiro	Rio de Janeiro
Serafim Pereira de Amorim	1847	Casado	1871-05-17	–	Rio de Janeiro



<b>GULPILHARES – Família Castro Chaves</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Antônio de Castro Chaves	1859	Solteiro	1870-08-01	–	Rio de Janeiro
Bernardino de Castro Chaves	1834	Solteiro	1850-11-06 1861-03-05	– Negociante	Pará Pará
José de Castro Chaves	1856	Solteiro	1867-06-12	–	Pará
Manuel Joaquim de Castro Chaves	1832	Solteiro	1877-09-03	Negociante	Pará

<b>GULPILHARES – Família Silva Saldanha</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Inácio da Silva Saldanha	1852	Solteiro	1874-05-03	–	Rio de Janeiro
Joaquim da Silva Saldanha	1837	Solteiro Solteiro Casado Casado	1854-07-10 1860-08-14 1866-11-06 1874-04-08	– – – Lavrador	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
José da Silva Saldanha	1812	Casado Casado Casado Casado Casado	1854-02-01 1855-10-27 1858-02-13 1862-08-16 1866-11-06	– – – – Lavrador	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
José da Silva Saldanha	1846	Solteiro	1862-10-10	–	Rio de Janeiro

<b>MADALENA – Família Pereira Mateus</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Joaquim Pereira Mateus	1854	Casado	1885-02-05	Pintor	Pará
Joaquim Pereira Mateus	1884	Solteiro	1896-10-15	–	Pará
Manuel Pereira Mateus	1851	Solteiro Casado Casado	1871-12-30 1878-05-07 1884-08-04	– Trolha Trolha	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Manuel Pereira Mateus	1884	Solteiro	1896-10-15	–	Pará

<b>MAFAMUDE – Família Pinto Mourão</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
José Pinto Mourão	1847	Solteiro Casado	1872-03-15 1878-10-08	– Sapateiro	Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul
Manuel Pinto Mourão	1842	Solteiro Solteiro	1868-01-25 1874-02-26	– Negociante	Rio de Janeiro Rio Grande do Sul
Pedro Pinto Mourão	1838	Solteiro	1870-01-08	–	Rio Grande do Sul

<b>OLIVEIRA DO DOURO – Família Silva Manáu</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Aires da Silva Manáu	1882	Solteiro	1893-11-15	–	Baía
Francisco da Silva Manáu Júnior	1846	Casado Casado Casado Casado Casado Casado Casado	1870-09-20 1873-08-02 1878-03-22 1882-08-29 1885-07-04 1888-07-04 1891-07-07	– – Trolha Tanoeiro Tanoeiro Tanoeiro Tanoeiro	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Francisco da Silva Manáu Júnior	1870	Casado	1891-07-07	–	Rio de Janeiro
Francisco da Silva Manáu Júnior	1870	Solteiro	1893-06-10	–	São Paulo
Simplicio da Silva Manáu	1877	Solteiro	1888-11-16	–	Baía

<b>PEDROSO – Família Sousa Maravilha</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Clemente de Sousa Maravilha	1837	Solteiro	1855-03-07	–	Rio de Janeiro
Manuel de Sousa Maravilha	1828	Casado Casado	1873-01-16 1882-03-10	– Trabalhador	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Serafim de Sousa Maravilha	1858	Solteiro	1874-04-13 1881-10-20	Lavrador Trabalhador	Rio de Janeiro Rio de Janeiro

<b>VALADARES – Família Castro Portugal</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
António Gonçalves de Castro Portugal	1891-06-01	Casado	1891-06-01	Negociante	Rio de Janeiro
António Monteiro de Castro Portugal	1859	Solteiro	1877-09-26 1897-06-03	Estudante Negociante	Pará Rio de Janeiro

<b>VILAR DO PARAÍSO – Família Santos Frango</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
António dos Santos Frango	1850	Casado	1889-02-06	Trabalhador	Rio de Janeiro
António José dos Santos Frango	1862	Solteiro Casado	1879-02-08 1892-10-04	Carpinteiro Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Ermelinda Frango	1871	Solteira	1898-08-25	–	Rio de Janeiro
José dos Santos Frango	1859	Casado	1889-02-06	Lavrador	Rio de Janeiro

<b>AVINTES – Família Pereira Pegas</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
António Pereira Pegas	1845	Solteiro Casado Casado	1855-11-15 1875-10-06 1900-09-06	– Negociante Negociante	Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul Rio Grande do Sul
Francisco Pereira Pegas	1834	Casado	1871-03-08	–	Pará
Joaquim Pereira Pegas	1826	Casado	1851-08-19	Pedreiro	Rio de Janeiro
Vitorino Pereira Pegas	1850	Casado Casado	1874-04-24 1878-04-27	Trolha Trolha	Rio de Janeiro Rio de Janeiro

<b>GRIJÓ – Família Domingues Quintas</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
David Domingues Quintas	1855	Casado Casado	1876-01-11 1889-07-16	Carpinteiro Carpinteiro	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
João Domingues Quintas	1857	Solteiro Casado	1894-04-17 1900-09-14	Carpinteiro Carpinteiro	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Joaquim Domingues Quintas	1838	Casado	1879-09-13	Lavrador	Rio de Janeiro
Joaquim Domingues Quintas	1877	Casado	1900-07-09	Pedreiro	Pará
José Domingues Quintas	1829	Solteiro Solteiro Solteiro	1850-04-18 1858-03-17 1866-02-09	– – –	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Luís Domingues Quintas	1827	Solteiro Solteiro Solteiro	1851-10-02 1879-11-11 1887-11-29	Canteiro Pedreiro Pedreiro	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Manuel Domingues Quintas	1853	Solteiro Casado Casado	1866-05-01 1885-04-02 1888-05-29	– Carpinteiro Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro

<b>GULPILHARES – Família Coelho de Resende</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Eduardo Coelho de Resende	1855	Solteiro Casado	1868-11-05 1887-10-29	– Negociante	Baía Baía
Francisco Coelho de Resende	1858	Solteiro Solteiro	1877-08-28 1884-09-18	Lavrador Negociante	Baía Baía
Joaquim Coelho de Resende	1859	Solteiro Solteiro	1877-08-28 1896-11-14	– Caixeiro	Baía Baía
José Coelho de Resende	1851	Solteiro	1868-11-05	–	Baía

<b>MAFAMUDE – Família Leite de Barredo</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
António Júlio Pereira de Brito Leite de Barredo	1851	Solteiro Solteiro Casado	1863-04-09 1867-10-04 1881-11-26	– – Negociante	Maranhão Maranhão Maranhão
Joaquim Pereira de Brito Leite de Barredo	1836	Solteiro	1853-12-26	–	Rio de Janeiro
José Pereira de Brito Leite de Barredo	1837	Solteiro Solteiro	1863-04-28 1863-04-28	– –	Maranhão Maranhão

<b>MAFAMUDE – Família Pinto Querido</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
António Pinto Querido	1840	Solteiro	1854-02-07	–	Maranhão
Joaquim Pinto Querido	1853	Casado	1883-01-13	Fabricante	Baía
Manuel Pinto Querido	1860	Solteiro	1873-10-20	–	Rio de Janeiro

<b>OLIVEIRA DO DOURO – Família Silva Manáu</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
António Domingues Fita	1831	Casado	1874-10-03	Carpinteiro	Rio de Janeiro
		Casado	1879-10-03	Carpinteiro	Rio de Janeiro
		Casado	1890-06-17	Carpinteiro	Rio de Janeiro
		Casado	1895-03-07	Carpinteiro	Rio de Janeiro
		Casado	1899-05-09	Carpinteiro	Rio de Janeiro
António Domingues Fita	1877	Solteiro	1890-07-29	–	Rio de Janeiro
Bernardino Domingues Fita	1824	Solteiro	1861-08-22	Pedreiro	Rio de Janeiro
		Solteiro	1866-03-20	–	Rio de Janeiro
Jacinto Domingues Fita	1852	Solteiro	1870-12-21	–	Rio de Janeiro
José Domingues Fita	1827	Casado	1855-06-18	–	Rio de Janeiro

<b>PEROSINHO – Família Domingues Bica</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
José Domingues Bica	1844	Casado	1867-02-01	–	Rio de Janeiro
		Casado	1869-10-20	–	Rio de Janeiro
		Casado	1876-10-20	Pedreiro	Rio de Janeiro
		Casado	1884-01-08	Pedreiro	Rio de Janeiro
		Casado	1888-05-11	Pedreiro	Rio de Janeiro
		Casado	1890-01-30	Pedreiro	Rio de Janeiro

<b>VALADARES – Família Coelho de Castro</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Antônio Coelho de Castro Sobrinho	1867	Solteiro	1879-10-14	–	Pará
		Solteiro	1895-09-11	Negociante	Pará
		Solteiro	1898-10-12	Negociante	Pará
Bernardino Coelho de Castro	1853	Solteiro	1881-12-31	Tanoeiro	Pará
		Solteiro	1892-12-06	Tanoeiro	Pará
		Solteiro	1897-12-07	Tanoeiro	Pará
Francisco Coelho de Castro	1885	Solteiro	1897-06-01	–	Pará
Joaquim Coelho de Castro Sobrinho	1870	Solteiro	1896-01-04	Trabalhador	Pará
Manuel Coelho de Castro Sobrinho	1853	Solteiro	1868-11-16	–	Pará
		Solteiro	1880-11-13	Negociante	Pará
		Solteiro	1884-01-29	Negociante	Pará

<b>VILAR DO PARAÍSO – Família Velhote</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Ana Gomes Velhote	1862	Casada	1890-10-21	–	Rio de Janeiro
Antônio Joaquim Velhote	1826	Casado	1860-03-22	Trolha	Rio de Janeiro
		Casado	1867-12-09	Trolha	Rio de Janeiro
		Casado	1875-01-25	Trolha	Rio de Janeiro
Antônio Joaquim Velhote	1863	Solteiro	1887-03-28	Trolha	Pará
		Solteiro	1895-05-10	Trolha	Pará
		Casado	1897-12-02	Trolha	Pará
Antônio Pinto Velhote	1869	Casado	1894-10-27	Carpinteiro	Pará
Antônio Velhote	1851	Casado	1873-06-19	–	Rio de Janeiro
		Casado	1874-07-27	Trolha	Rio de Janeiro
		Casado	1876-11-02	Trolha	Rio de Janeiro
		Casado	1880-02-05	Trolha	Rio de Janeiro
		Casado	1882-09-22	Trolha	Rio de Janeiro
Armando Antônio Velhote	1869	Solteiro	1885-09-02	–	Pará
			1894-10-25	Negociante	Pará
Augusto Velhote	1864	Casado	1897-11-30	Trolha	Pará
			1900-02-01	Trolha	Rio de Janeiro
Camilo Antônio Velhote	1861	Solteiro	1880-07-03	Caixeiro	Pará
		Solteiro	1884-12-16	Caixeiro	Pará
		Solteiro	1893-02-13	Negociante	Pará
		Solteiro	1897-02-04	Negociante	Pará
Clemente Antônio Velhote	1858	Solteiro	1872-08-30	–	Rio de Janeiro
		Casado	1891-01-29	Trolha	Rio de Janeiro
		Casado	1893-02-07	Trolha	Rio de Janeiro
		Viúvo	1896-04-09	Trolha	Rio de Janeiro
João Antônio Velhote	1830	Casado	1867-08-02	–	Rio de Janeiro

Cont.

Nome	Ano nascimento	Estado Civil	Data de emissão do passaporte	Profissão	Destino
Joaquim António Velhote	1859	Casado	1887-02-25	Trolha	Pará
Joaquim António Velhote	1868	Solteiro Solteiro	1893-01-16 1897-11-30	Trolha Trolha	Rio de Janeiro Pará
Júlio António Velhote	1874	Solteiro Solteiro	1893-11-20 1895-10-11	Caixeiro Caixeiro	Pará Pará
Manuel António Velhote Júnior	1861	Solteiro	1893-11-20	Caixeiro	Pará
Manuel António Velhote	1877	Solteiro	1893-02-24	–	Pará
Manuel António Velhote	1885	Solteiro	1897-07-30	–	Rio de Janeiro
Manuel Velhote	1880	Solteiro	1900-01-31	Trolha	Pará

AVINTES – Família Silva Viana					
Nome	Ano nascimento	Estado Civil	Data de emissão do passaporte	Profissão	Destino
António Fernandes da Silva Viana	1849	Solteiro Casado	1863-04-07 1890-08-18	– Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Francisco Fernandes da Silva Viana	1851	Solteiro Solteiro Casado Casado Casado	1864-09-13 1878-02-11 1887-06-16 1889-05-31 1893-08-05 1898-07-23	– Negociante Negociante Negociante Negociante Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
João Fernandes da Silva Viana	1862	Solteiro Solteiro	1878-02-11 1891-09-01	Marceneiro Negociante	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Joaquim Fernandes da Silva Viana	1856	Casado	1881-07-12	Marceneiro	Rio de Janeiro

<b>GULPILHARES – Família Silva Saldanha</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Inácio da Silva Saldanha	1852	Solteiro	1874-05-03	–	Rio de Janeiro
Joaquim da Silva Saldanha	1837	Solteiro	1854-07-10	–	Rio de Janeiro
		Solteiro	1860-08-14	–	Rio de Janeiro
		Casado	1866-11-06	–	Rio de Janeiro
		Casado	1874-04-08	Lavrador	Rio de Janeiro
José da Silva Saldanha	1812	Casado	1854-02-01	–	Rio de Janeiro
		Casado	1855-10-27	–	Rio de Janeiro
		Casado	1858-02-13	–	Rio de Janeiro
		Casado	1862-08-16	–	Rio de Janeiro
		Casado	1866-11-06	Lavrador	Rio de Janeiro
José da Silva Saldanha	1846	Solteiro	1862-10-10	–	Rio de Janeiro

<b>MAFAMUDE – Família Pereira Ataíde</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Domingues Pereira Ataíde	1842	Casado	1869-07-03	–	Rio de Janeiro
João Pereira Ataíde	1854	Casado	1875-11-06	Serralheiro	Rio de Janeiro

<b>MAFAMUDE – Família Rocha Romariz</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Antônio da Rocha Romariz	1855	Solteiro	1872-04-01	–	Pará
		Solteiro	1878-11-25	Negociante	Pará
		Solteiro	1881-03-17	Negociante	Pará
		Solteiro	1887-03-18	Negociante	Pará
		Solteiro	1893-01-16	Negociante	Pará
		Solteiro	1898-03-10	Capitalista	Pará
Augusto da Rocha Romariz	1849	Casado	1872-10-18	–	Rio de Janeiro
		Casado	1876-08-05	Negociante	Rio de Janeiro
		Casado	1895-02-06	Capitalista	Pará
		Casado	1899-02-09	Negociante	Rio de Janeiro
Augusto da Rocha Romariz	1874	Solteiro	1897-02-24	Negociante	Pará
Claudino da Rocha Romariz	1865	Solteiro	1881-08-20	Caixeiro	Pará
		Solteiro	1885-09-09	Caixeiro	Pará
		Casado	1900-01-27	Negociante	Pará

Cont.



Nome	Ano nascimento	Estado Civil	Data de emissão do passaporte	Profissão	Destino
Domingos da Rocha Romariz	1859	Casado	1883-09-07	Negociante	Pará
		Casado	1888-08-04	Negociante	Rio de Janeiro
		Casado	1889-01-30	Negociante	Rio de Janeiro
		Casado	1899-02-16	Negociante	Pará
Francisco da Rocha Romariz	1857	Casado	1877-01-09	Negociante	Rio de Janeiro
João da Rocha Romariz	1851	Solteiro	1871-09-19	–	Rio de Janeiro
João da Rocha Romariz	1860	Solteiro	1873-10-22	–	Rio de Janeiro
		Solteiro	1879-01-14	Caixeiro	Rio de Janeiro
		Solteiro	1881-11-17	Negociante	Pará
José da Rocha Romariz	1852	Solteiro	1874-09-17	Negociante	Rio de Janeiro
Manuel da Rocha Romariz	1823	Casado	1872-03-07	–	Rio de Janeiro
Manuel da Rocha Romariz	1845	Solteiro	1858-01-29	–	Pará

**PEDROSO – Família Ferreira Pitança**

Nome	Ano nascimento	Estado Civil	Data de emissão do passaporte	Profissão	Destino
Antônio Ferreira Pitança	1842	Solteiro	1857-01-27	–	Rio de Janeiro
Francisco Ferreira Pitança	1836	Casado	1864-06-20	Trolha	Rio de Janeiro

**SERZEDO – Família Marques Moreira**

Nome	Ano nascimento	Estado Civil	Data de emissão do passaporte	Profissão	Destino
Antônio Marques Moreira	1851	Solteiro	1879-07-11	Tanoeiro	Rio de Janeiro
Joaquim Marques Moreira	1840	Solteiro	1864-03-01	–	Rio de Janeiro
Joaquim Marques Moreira	1855	Solteiro	1876-06-21	Tanoeiro	Rio de Janeiro
Manuel Marques Moreira	1843	Solteiro	1867-08-09	–	Rio de Janeiro

<b>VALADARES – Família Gonçalves dos Reis</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Francisco Gonçalves dos Reis	1830	Casado	1867-08-05	–	Maranhão
Francisco Gonçalves dos Reis	1830	Casado	1876-11-04	Negociante	Maranhão
Joaquim Gonçalves dos Reis	1845	Solteiro Solteiro Solteiro	1873-01-14 1875-11-02 1880-05-18	– Negociante Trabalhador	Maranhão Pará Maranhão
José Gonçalves dos Reis	1833	Solteiro	1865-11-20	–	Maranhão

<b>CANIDELO – Família Filipe da Costa</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Francisco Filipe da Costa	1825	Viúvo Viúvo Viúvo	1862-09-26 1878-10-03 1893-09-08	Tanoeiro Tanoeiro Tanoeiro	Porto Alegre Rio de Janeiro Pará
José Filipe da Costa	1839	Solteiro	1855-01-31	–	Rio de Janeiro

<b>GUETIM – Família Rocha Guimbra</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Ana Pereira da Rocha Guimbra	1853	Casada	1882-11-21	–	Rio de Janeiro
José Pereira da Rocha Guimbra	1853	Solteiro	1883-08-18	–	Rio de Janeiro
Manuel da Rocha Guimbra	1848	Solteiro Casado	1870-01-23	–	Rio de Janeiro

<b>MADALENA – Família Ferreira de Castro</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
António Ferreira de Castro	1810	Casado Casado	1868-12-29 1871-09-14	– –	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
António Ferreira de Castro	1833	Solteiro	1854-01-13	Pedreiro	Rio de Janeiro
António Ferreira de Castro	1848	Solteiro Solteiro	1877-10-10 1900-04-14	Tanoeiro –	Rio de Janeiro Rio de Janeiro
António Ferreira de Castro	1851	Solteiro	1874-06-27	Tanoeiro	Rio de Janeiro
António Ferreira de Castro	1854	Casado	1881-06-17	Pedreiro	Rio de Janeiro
Claudino Ferreira de Castro	1869	Casado	1893-03-11	Trabalhador	São Paulo
Joaquim Ferreira de Castro	1836	Casado	1873-09-17	–	Rio de Janeiro
Joaquim Ferreira de Castro	1856	Casado	1896-03-24	Trolha	Minas Gerais
José Ferreira de Castro	1855	Casado Casado Casado	1881-03-05 1886-12-04 1896-08-29	Pintor Pintor Pintor	Rio de Janeiro São Paulo Rio de Janeiro
Manuel Ferreira de Castro	1853	Casado Casado Casado	1879-03-22 1893-07-06 1896-08-21	Tanoeiro Tanoeiro Tanoeiro	Rio de Janeiro Rio de Janeiro Rio de Janeiro
Manuel Ferreira de Castro Júnior	1861	Casado	1891-03-02	Tanoeiro	Rio de Janeiro
Manuel Ferreira de Castro	1875	Solteiro	1900-07-09	Carpinteiro	Pará

<b>MAFAMUDE – Família Pinto Carracena</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Alfredo da Cunha Pinto Carracena	1864	Solteiro	1877-04-05	–	Rio de Janeiro
Joaquim da Cunha Pinto Carracena	1857	Solteiro	1870-07-01	–	Rio Grande do Sul

<b>MAFAMUDE – Família Sousa Bandeira</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Belmiro Sousa Bandeira	1824	Casado	1855-09-26	–	Rio Grande do Sul
		Casado	1861-10-28	Sapateiro	Rio Grande do Sul
José de Sousa Bandeira	1837	Solteiro	1855-08-08	–	Rio de Janeiro
Clemente de Sousa Bandeira	1826	Casado	1855-08-08	–	Rio de Janeiro

<b>PEDROSO – Família Pereira Fula</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Alberto Pereira Fula	1882	Solteiro	1895-01-26	–	São Paulo
Antônio Pereira Fula	1884	Solteiro	1896-05-12	–	São Paulo
Francisco Pereira Fula	1878	Solteiro	1891-10-24	–	São Paulo
Joaquim Pereira Fula	1831	Casado	1864-08-12	Negociante	Rio de Janeiro
		Casado	1878-02-16	Negociante	Rio de Janeiro
		Casado	1880-04-15	Proprietário	Rio de Janeiro
		Casado	1896-05-12	Capitalista	Rio de Janeiro

<b>SERZEDO – Família Vinagre</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
João Alves Vinagre	1836	Casado	1867-06-17	–	Rio de Janeiro
		Casado	1875-06-25	Pedreiro	Rio de Janeiro
		Casado	1883-03-29	Pedreiro	Rio de Janeiro
Manuel Alves Vinagre	1857	Solteiro	1878-06-07	Tanoeiro	Rio de Janeiro
		Solteiro	1882-03-11	Tanoeiro	Rio de Janeiro
		Casado	1891-08-25	Tanoeiro	Pernambuco

<b>VALADARES – Família Silva Marelete</b>					
<b>Nome</b>	<b>Ano nascimento</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Data de emissão do passaporte</b>	<b>Profissão</b>	<b>Destino</b>
Francisco da Silva Marelete	1846	Solteiro	1870-02-23	–	Rio de Janeiro
		Solteiro	1875-10-06	Pedreiro	Rio de Janeiro
Manuel da Silva Marelete	1846	Solteiro	1867-06-12	–	Rio de Janeiro
		Casado	1887-11-30	Negociante	Rio de Janeiro

## CONCLUSÃO

O trabalho que aqui se apresenta constitui uma primeira abordagem que, longe de esgotar a interpretação dos dados recolhidos, vem demonstrar a pertinência do estudo da temática sob o prisma da História Local. Abriu-se a porta e vislumbrou-se um vasto manancial de informação por tratar, cruzar e, acima de tudo, por problematizar e compreender numa perspectiva mais alargada, onde se conjuguem os particularismos e as tendências detectadas num panorama de cariz nacional.

Os dados recolhidos metódica e exaustivamente deverão ser enquadrados e inseridos numa análise multidireccional, nomeadamente social e familiar (política das relações pessoais, alianças matrimoniais, amizades); comercial (redes de negócios); sociológica e antropológica (estudo dos testamentos e dos legados pios); política (percursos partidários, cargos políticos e administrativos, bem como o papel desempenhado na vida local) e até mesmo a análise arquitectónica e artística (casas de habitação, jazigos, estabelecimentos fabris e comerciais, obras de mecenato).

Trata-se de um conjunto de vertentes de estudo, convergentes e conducentes a uma compreensão do fenómeno na sua totalidade e numa escala local. Todas estas vertentes constituem um conjunto coerente, todas elas comunicam e materializam no espírito e, em alguns casos, na paisagem, a importância da figura do “Brasileiro” na vida de Vila Nova de Gaia durante a segunda metade de Oitocentos e a primeira de Novecentos, à semelhança, por certo, do que se passava no resto do país, sobretudo na região norte.

Fica, pois, aqui o nosso contributo para o estudo da emigração saída de Vila Nova de Gaia para o Brasil, na certeza de que este tema exige uma equipa que possa estudar com carácter definitivo uma das componentes mais importantes da História Social deste Município na época contemporânea.

## BIBLIOGRAFIA

GUIMARÃES, Gonçalves (1997), *Memória histórica dos antigos comerciantes e industriais de Vila Nova de Gaia*, Vila Nova de Gaia: Associação Comercial e Industrial de Vila Nova de Gaia.

## NOTAS

- <sup>1</sup> GUIMARÃES, 1997: 45.
- <sup>2</sup> GUIMARÃES, 1997: 45.

